

DESAFIOS COMPARTILHADOS NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE ENTRE BRASIL E PORTUGAL: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS E INOVAÇÃO ASSISTENCIAL

Francisca Lenice Pinto¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Benedita Elizabete de Aguiar Araújo²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Marli de Oliveira Nunes³;

Lucimeire Barbosa Viana dos Santos⁴;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Ian Paiva Rodrigues⁵;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Ariane Soares Mendes⁶;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Valdênia Melo dos Santos⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Erica Pereira Januário Ataides⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria das Graças Pereira Lima⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Araci Acácia Ribeiro Silva¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Andreia Lany Moura do Nascimento¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antonia de Cássia Abreu Silva¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A busca pela integralidade da atenção à saúde constitui desafio permanente para sistemas de saúde que enfrentam mudanças demográficas, epidemiológicas e tecnológicas. Brasil e Portugal, apesar de possuírem modelos organizacionais distintos, compartilham desafios relacionados ao envelhecimento populacional, aumento das doenças crônicas, sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde e necessidade de fortalecimento da coordenação do cuidado. Nesse contexto, a inovação assistencial surge como importante estratégia para qualificação dos serviços e ampliação da eficiência dos sistemas de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios compartilhados na atenção integral à saúde entre Brasil e Portugal, destacando perspectivas contemporâneas e estratégias de inovação assistencial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os resultados evidenciaram convergências relacionadas à necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, integração das redes assistenciais, incorporação de tecnologias digitais e desenvolvimento de modelos centrados no paciente. Conclui-se que a cooperação técnico-científica entre os dois países pode contribuir para construção de soluções inovadoras capazes de fortalecer a integralidade do cuidado e a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Integral à Saúde. Inovação em Saúde. Sistemas de Saúde. Brasil. Portugal.

SHARED CHALLENGES IN COMPREHENSIVE HEALTHCARE BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL: CONTEMPORARY PERSPECTIVES AND CARE INNOVATION

ABSTRACT: The pursuit of comprehensive healthcare remains a continuous challenge for healthcare systems facing demographic, epidemiological, and technological changes. Brazil and Portugal, despite having distinct organizational models, share challenges related to population aging, the increase in chronic diseases, financial sustainability of healthcare systems, and the need to strengthen care coordination. In this context, healthcare innovation emerges as an important strategy for improving service quality and increasing system efficiency. This study aimed to analyze shared challenges in comprehensive healthcare between Brazil and Portugal, highlighting contemporary perspectives and healthcare innovation strategies. This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The results revealed similarities regarding the need to strengthen Primary Health Care, integrate healthcare networks, incorporate digital technologies, and develop patient-centered models. It is concluded that technical and scientific cooperation between the two countries can contribute to the development of innovative solutions capable of strengthening

comprehensive care and healthcare system sustainability.

KEY-WORDS: Comprehensive Healthcare. Health Innovation. Healthcare Systems. Brazil. Portugal.

INTRODUÇÃO

A atenção integral à saúde constitui um dos princípios fundamentais dos sistemas de saúde contemporâneos, sendo compreendida como a oferta de cuidados contínuos, coordenados e centrados nas necessidades dos indivíduos ao longo de todo o ciclo de vida. A integralidade pressupõe articulação entre ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, exigindo organização eficiente dos serviços e fortalecimento das redes assistenciais (Starfield, 2002).

Nas últimas décadas, profundas transformações demográficas e epidemiológicas passaram a desafiar os sistemas de saúde em diferentes países. O aumento da expectativa de vida, a redução das taxas de fecundidade e o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis modificaram significativamente o perfil das demandas assistenciais, exigindo modelos de cuidado mais integrados, resolutivos e sustentáveis (World Health Organization, 2023).

Brasil e Portugal compartilham diversos desses desafios. Ambos os países vivenciam acelerado processo de envelhecimento populacional, aumento da prevalência de multimorbidades, necessidade crescente de cuidados de longa duração e pressão contínua sobre os recursos financeiros destinados à saúde. Embora possuam estruturas organizacionais distintas — representadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Portugal —, enfrentam questões semelhantes relacionadas à coordenação do cuidado e à garantia da integralidade assistencial (Campos; Pereira Júnior, 2016; Santana et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde ocupa papel central nesse contexto. Considerada principal porta de entrada dos sistemas de saúde, a Atenção Primária possui potencial para coordenar os cuidados, reduzir fragmentações assistenciais e promover acompanhamento longitudinal dos usuários. Entretanto, desafios relacionados ao financiamento, recursos humanos, integração entre níveis assistenciais e incorporação de novas tecnologias ainda limitam a efetividade desse modelo em diferentes cenários (Macinko; Mendonça, 2018).

Paralelamente, a inovação assistencial tem assumido papel estratégico na reorganização dos serviços de saúde. Ferramentas digitais, telessaúde, inteligência artificial, monitoramento remoto, prontuários eletrônicos e sistemas integrados de informação vêm sendo utilizados para ampliar o acesso, qualificar a assistência e fortalecer a continuidade do cuidado. Estudos demonstram que a transformação digital pode contribuir significativamente para melhoria dos indicadores assistenciais e otimização dos recursos disponíveis (European Observatory on Health Systems and Policies, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de desenvolvimento de modelos centrados no paciente. A valorização da experiência do usuário, da tomada de decisão compartilhada e da personalização dos cuidados tem sido amplamente defendida por organismos internacionais como estratégia para qualificação da assistência e fortalecimento dos sistemas de saúde (World Health Organization, 2021).

Além disso, a cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal vem ampliando oportunidades para intercâmbio de experiências relacionadas à gestão dos serviços, inovação assistencial, formação profissional e desenvolvimento de políticas públicas em saúde. As semelhanças culturais e linguísticas favorecem construção de redes colaborativas voltadas à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de soluções compartilhadas para problemas comuns (Buss; Ferreira, 2010).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender os desafios compartilhados pelos sistemas de saúde brasileiro e português, bem como as estratégias inovadoras que vêm sendo desenvolvidas para fortalecimento da atenção integral à saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios contemporâneos relacionados à integralidade do cuidado em Brasil e Portugal, destacando perspectivas atuais e experiências de inovação assistencial.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os desafios compartilhados na atenção integral à saúde entre Brasil e Portugal, destacando perspectivas contemporâneas, estratégias de inovação assistencial e oportunidades de cooperação para fortalecimento dos sistemas de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar os desafios compartilhados na atenção integral à saúde entre Brasil e Portugal, bem como identificar estratégias contemporâneas de inovação assistencial capazes de contribuir para fortalecimento da qualidade dos cuidados e sustentabilidade dos sistemas de saúde. A escolha desse método permitiu integrar diferentes perspectivas teóricas e experiências relacionadas à organização dos serviços de saúde nos dois países.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science e Google Scholar. A utilização de múltiplas bases permitiu ampliar a abrangência da pesquisa e identificar publicações nacionais e internacionais relacionadas à integralidade do cuidado, inovação assistencial, gestão em saúde e cooperação internacional.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Atenção Integral à Saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Inovação em Saúde”, “Sistemas de Saúde”, “Comprehensive Health Care”, “Primary Health Care”, “Health Innovation”, “Brazil” e “Portugal”, combinados exclusivamente pelo operador booleano AND. A estratégia possibilitou refinamento da busca e maior especificidade na identificação das publicações relacionadas ao tema investigado.

Além dos artigos científicos, foram analisados documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Ministério da Saúde do Brasil, Serviço Nacional de Saúde de Portugal, Comissão Europeia e relatórios técnicos relacionados à organização dos sistemas de saúde, inovação assistencial e transformação digital em saúde. A inclusão desses documentos permitiu contextualização das políticas públicas e das estratégias institucionais adotadas pelos dois países.

Foram incluídas publicações completas, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem desafios relacionados à integralidade da assistência, coordenação do cuidado, envelhecimento populacional, doenças crônicas, transformação digital e inovação em saúde. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e publicações que não apresentavam aderência aos objetivos do estudo.

Após a identificação dos estudos elegíveis, realizou-se leitura dos títulos, resumos e textos completos. As informações foram organizadas em categorias temáticas relacionadas à Atenção Primária à Saúde, integração das redes assistenciais, envelhecimento populacional, inovação tecnológica, transformação digital e cooperação internacional. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar convergências, desafios e oportunidades compartilhadas entre os sistemas de saúde brasileiro e português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que Brasil e Portugal enfrentam desafios semelhantes relacionados à garantia da atenção integral à saúde, apesar das diferenças estruturais e organizacionais existentes entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Entre os principais desafios identificados destacaram-se o envelhecimento populacional, o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, a necessidade de ampliação do acesso aos serviços especializados e a sustentabilidade financeira dos sistemas públicos de saúde (Santana et al., 2021).

O envelhecimento populacional foi apontado como uma das principais transformações demográficas que impactam a organização dos serviços de saúde em ambos os países. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam crescimento contínuo da população idosa, acompanhado pelo aumento da prevalência de multimorbidades e da demanda por cuidados contínuos e de longa duração (World Health Organization, 2023). Esse cenário

exige modelos assistenciais capazes de integrar diferentes níveis de atenção e promover acompanhamento longitudinal dos usuários.

A Atenção Primária à Saúde surgiu como elemento central para enfrentamento desses desafios. Os estudos demonstraram que tanto o Brasil quanto Portugal reconhecem a Atenção Primária como principal coordenadora do cuidado, responsável pela integração dos serviços e pela garantia da continuidade assistencial. Entretanto, persistem dificuldades relacionadas à disponibilidade de profissionais, financiamento adequado e articulação entre os diferentes pontos das redes de atenção à saúde (Macinko; Mendonça, 2018).

Outro desafio amplamente discutido refere-se à fragmentação dos cuidados. As publicações evidenciaram que a insuficiente integração entre os níveis assistenciais compromete a continuidade do cuidado, aumenta a ocorrência de exames e procedimentos redundantes e dificulta o acompanhamento adequado dos pacientes com condições crônicas complexas. Nesse contexto, estratégias voltadas à coordenação do cuidado e ao fortalecimento das redes assistenciais são consideradas fundamentais para qualificação da assistência (Starfield, 2002).

A transformação digital destacou-se como uma das principais oportunidades de inovação assistencial identificadas nos estudos. Tanto o Brasil quanto Portugal vêm ampliando investimentos em sistemas eletrônicos de informação, telessaúde, prontuários digitais e plataformas de monitoramento remoto. Essas iniciativas têm contribuído para ampliação do acesso aos serviços, fortalecimento da comunicação entre profissionais e melhoria da gestão clínica dos pacientes (European Observatory on Health Systems and Policies, 2022).

Os estudos também evidenciaram crescente utilização da telessaúde como estratégia para redução de desigualdades territoriais e ampliação da cobertura assistencial. Em Portugal, a consolidação das teleconsultas no Serviço Nacional de Saúde favoreceu maior acessibilidade aos cuidados especializados. No Brasil, programas de telessaúde demonstraram potencial para apoiar equipes da Atenção Primária e ampliar o acesso da população residente em regiões remotas e vulneráveis (Caetano et al., 2020).

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao fortalecimento dos modelos centrados no paciente. As publicações apontaram que a participação ativa dos usuários nas decisões relacionadas ao próprio cuidado contribui para maior adesão terapêutica, satisfação com os serviços e melhores resultados clínicos. Nesse contexto, tanto o SUS quanto o SNS vêm incorporando abordagens voltadas à humanização da assistência e à valorização da experiência do paciente (World Health Organization, 2021).

A cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal também surgiu como importante estratégia para enfrentamento dos desafios compartilhados. Universidades, centros de pesquisa e instituições de saúde dos dois países têm desenvolvido projetos conjuntos relacionados à inovação assistencial, segurança do paciente, envelhecimento saudável, saúde digital e gestão dos serviços de saúde. Essas iniciativas favorecem

intercâmbio de experiências e desenvolvimento de soluções adaptadas às realidades dos sistemas públicos de saúde (Buss; Ferreira, 2010).

Além disso, os estudos evidenciaram que a incorporação de tecnologias inovadoras deve ser acompanhada por políticas públicas voltadas à equidade em saúde. Barreiras relacionadas à inclusão digital, desigualdades socioeconômicas e diferenças regionais podem limitar os benefícios da transformação tecnológica caso não sejam adequadamente consideradas pelos gestores e formuladores de políticas públicas.

Dessa forma, os resultados demonstram que Brasil e Portugal compartilham desafios estruturais e assistenciais semelhantes, mas também apresentam oportunidades convergentes relacionadas à inovação, transformação digital e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. A cooperação entre os dois países representa importante mecanismo para construção de soluções sustentáveis capazes de fortalecer a integralidade do cuidado e promover sistemas de saúde mais eficientes e resilientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que Brasil e Portugal compartilham importantes desafios relacionados à promoção da atenção integral à saúde, especialmente diante das transformações demográficas, epidemiológicas e tecnológicas observadas nas últimas décadas. O envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas, a necessidade de coordenação do cuidado e a sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde destacam-se como questões prioritárias para ambos os países.

Os estudos analisados demonstraram que a Atenção Primária à Saúde permanece como eixo estruturante para promoção da integralidade assistencial, exigindo fortalecimento das redes de atenção, qualificação profissional e ampliação da capacidade resolutiva dos serviços. Além disso, a transformação digital e a incorporação de tecnologias inovadoras mostraram-se importantes ferramentas para qualificação dos processos assistenciais e ampliação do acesso aos cuidados.

A cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal revelou-se estratégia relevante para intercâmbio de conhecimentos, desenvolvimento de pesquisas colaborativas e compartilhamento de experiências exitosas relacionadas à inovação em saúde. As semelhanças culturais e linguísticas entre os países favorecem a construção de redes colaborativas capazes de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e da gestão dos sistemas de saúde.

Conclui-se que o enfrentamento dos desafios contemporâneos da atenção integral à saúde requer investimentos contínuos em inovação assistencial, fortalecimento da Atenção Primária, transformação digital e cooperação internacional. A articulação dessas estratégias poderá contribuir para construção de sistemas de saúde mais eficientes, equitativos e centrados nas necessidades da população.

REFERÊNCIAS

- BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Cooperação internacional em saúde e desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2287-2298, 2010.
- CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, e00088920, 2020.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; PEREIRA JÚNIOR, Nilson. A Atenção Primária e o futuro dos sistemas universais de saúde. **Saúde em Debate**, v. 40, n. especial, p. 170-183, 2016.
- EUROPEAN OBSERVATORY ON HEALTH SYSTEMS AND POLICIES. **Portugal: Health System Review 2022**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2022.
- MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família e Atenção Primária no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. especial 1, p. 18-27, 2018.
- MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Atenção Primária à Saúde e Sistemas Integrados de Saúde**. Washington: OPAS, 2022.
- PORTUGAL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2021-2030**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2021.
- SANTANA, Paula et al. Desafios demográficos e sustentabilidade dos sistemas de saúde em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 11-20, 2021.
- STARFIELD, Barbara. **Primary Care: Balancing Health Needs, Services and Technology**. New York: Oxford University Press, 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrated Care for Older People: Guidance for Person-Centred Assessment and Pathways in Primary Care**. Geneva: WHO, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Strategy on Digital Health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2023**. Geneva: WHO, 2023.